

CRANIOMETRIA EM REI-CONGO (*Psarocolius decumanus*)

¹Ana Caroline de Oliveira Lima; ²Anna Léia Silva Campos; ³Francisco Edson Fernandes de Lima; ⁴Mariana Bandeira de Sousa Viana; ⁵Hatawa Melo de Almeida Monteiro.

^{1,2,3,4} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ⁵ Docente do Departamento de Morfofisiologia Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí.

Morfofisiologia e Patologia Animal - ana.caroline.1@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A craniometria, técnica da morfologia quantitativa, é amplamente empregada na descrição anatômica e na comparação de crânios entre espécies, fornecendo dados sobre aspectos filogenéticos, taxonômicos, ecológicos e funcionais. O rei-congo (*Psarocolius decumanus*), passeriforme neotropical de grande porte da família Icteridae, destaca-se por sua ampla distribuição, vocalizações marcantes e plasticidade ecológica, tornando-se modelo promissor para estudos morfométricos. Pesquisas anteriores com aves como o tucano-toco (*Ramphastos toco*) revelaram que a morfometria craniana identifica variações adaptativas importantes. Contudo, há escassez de análises quantitativas voltadas ao crânio do rei-congo, evidenciando a necessidade de estudos específicos nessa espécie. **OBJETIVO:** Realizar a técnica de craniometria para estabelecer as principais medidas do crânio de rei-congo (*Psarocolius decumanus*). **MÉTODOS:** Foram utilizados dois espécimes de rei-congo, sem sexo definido, advindos do Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas) do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais – IBAMA- Piauí. Para a craniometria das referidas aves, foi realizada dissecação com tesoura e lâmina de bisturi para rebatimento da pele, fâscias e musculatura do crânio. Com auxílio de um paquímetro digital e fio de algodão, foram mensurados os seguintes parâmetros: comprimento máximo do crânio, medido do ponto mais caudal do crânio, logo acima da proeminência cerebelar, até a face rostral da maxila, seguindo uma linha horizontal; a largura máxima do crânio foi obtida de um processo pós orbital ao outro, contralateral; a largura caudal máxima do crânio teve sua mensuração compreendida da região dorsal ao meato acústico externo de um antímero até o seu contralateral; altura máxima da maxila; altura máxima da mandíbula; largura máxima da maxila; largura máxima da mandíbula e distância entre as órbitas. **RESULTADOS:** Assim, foram obtidas as médias para cada parâmetro morfométrico analisado. O comprimento máximo do crânio apresentou 35,5 mm; a largura máxima do crânio, 22,5 mm; e a largura caudal máxima do crânio, 22 mm. As médias da altura da mandíbula e da maxila foram, respectivamente, 6,5 mm e 14 mm. A largura máxima da mandíbula foi de 13,5 mm; a da maxila, 10,5 mm; e a distância entre as órbitas, 10 mm. **CONCLUSÃO:** O presente estudo é de suma

importância para obtenção de dados anatômicos e morfométricos que são essenciais para auxiliar na caracterização desta espécie dada a escassez de informações disponíveis na literatura.

Palavras-chave: Passeriformes, morfologia do crânio, silvestres.